

(Continuado da primeira pág.)

Conselhos de Produção, em Maio do ano passado, à Itália.

Ottaviano Del Turco considerou que esse foi um primeiro passo dado no quadro das relações entre a estrutura organizativa dos trabalhadores moçambicanos e os sindicatos italianos.

Nessa ocasião foi assinado um acordo de cooperação nos domínios político-sindical, técnico-profissional e foi também salientada a necessidade da troca de experiências aos vários níveis.

Nesse contexto, Nino Sergi, do Bureau Internacional da Federação dos Sindicatos da Itália, que também é membro da delegação,

declarou à Reportagem do «Notícias»: Viemos conhecer os esforços que o Povo moçambicano tem desenvolvido desde a sua independência, na construção de uma nova sociedade.

Assim, tomaremos conhecimento concreto das áreas de cooperação. No entanto, aquando da visita da delegação dos Conselhos de Produção ao nosso País, sentimos que era necessário haver um forte apoio a Moçambique no campo dos transportes e na formação de quadros, não só para este sector, vital para o desenvolvimento da Nação, como também para outros ramos da indústria.

Por sua vez, Ottaviano Del Turco afirmou haver boas perspectivas de cooperação já delineadas por parte dos Sindicatos da Itália e que nós manifestámos desde sempre a vontade de colaborar, de cooperar, dentro das nossas possibilidades.

OS SINDICATOS ITALIANOS E A LUTA CONTRA O CAPITALISMO

Mais de nove milhões de trabalhadores italianos de trinta e seis ramos de actividade encontram-se filiados nos sindicatos daquele país. Após ter dado esta informação, o chefe

da delegação visitante, afirmou que a organização do trabalho e a defesa intransigente dos direitos e interesses dos trabalhadores é uma das funções principais dos sindicatos, assim como a definição de um salário mínimo ao nível nacional.

Ottaviano Del Turco disse, por outro lado, que nos primeiros quatro meses do ano, as gerências das empresas ou fábricas apresentaram o programa de actividades das suas unidades de produção aos trabalhadores. Estes, enquadrados pela estrutura sindical ao nível local, têm autoridade para reformular ou propor novos planos, sempre que verifiquem qualquer anomalia ou a não viabilidade da sua prática.

Mas isso não é fácil, porque directa ou indirectamente há uma luta contra o capitalismo. Os trabalhadores querem participar nos planos da sua empresa e, como é evidente, isso não é do agrado dos patrões. O diálogo não decorre com franqueza e honestidade, é uma luta autêntica e isso, já traduz por si, a força dos sindicatos — disse, a terminar, Ottaviano Del Turco, após esclarecer alguns aspectos sobre o funcionamento dos sindicatos no seu país.